

Implementação do Plano Nacional do Livro Didático: docentes de Sociologia e os usos do Livro Didático no Nordeste brasileiro¹

Lais Celis Merissi²

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise preliminar, resultado de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que tem por objetivo investigar de que maneira docentes de Sociologia vem implementando o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) no Ensino Médio. O universo da pesquisa é composto por docentes da Educação Básica vinculados ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), recorte de natureza metodológica que viabilizou a coleta de dados em uma ampla diversidade territorial e permitiu reunir informações sobre formação docente em Sociologia e os usos do Livro Didático. Neste trabalho, analisamos dados sobre a Região Nordeste do país, coletados por meio de aplicação virtual de questionário. Foram analisados trinta e três questionários que seguem indicando: a) os docentes assumem importante função no processo de implementação do PNLD, participando da escolha da obra e recorrendo à utilização do material com frequência e b) os docentes tem o Livro Didático de Sociologia como principal apoio à suas atividades de planejamento, aspecto que demanda mais apuradas investigações.

Palavras-chave: Livro Didático; Sociologia; PNLD.

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis preliminar, resultado de una investigación de maestría en desarrollo, que tiene como objetivo averiguar de qué manera docentes de Sociología vienen implementando el Plan Nacional del Libro Didáctico (PNLD) en la enseñanza secundaria. El universo de esta investigación es compuesto por docentes de la Educación Básica vinculados al Programa de Maestría Profesional de Sociología en Red Nacional (PROFSOCIO), recorte de naturaleza metodológica que permitió la colecta de datos en un amplia diversidad territorial y permitió reunir informaciones sobre formación docente en Sociología y sobre el uso del Libro Didáctico. En este trabajo, analizamos datos de la Región Noroeste del país, recolectados a través de la aplicación virtual de un cuestionario. Fueron analizados treinta y tres cuestionarios que siguen indicando: a) que los docentes asumen importante función en el proceso de implementación del PNLD, participando de la elección de la obra y recorriendo a la utilización del material con frecuencia y, b) que los docentes tienen el Libro Didáctico de Sociología como principal apoyo a sus actividades de planeamiento, aspecto que demanda investigaciones más profundas.

Palabras-claves: Libro Didáctico; Sociología; PNLD.

Introdução

¹ Trabalho apresentado no X Seminário Nacional de Sociologia & Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

² Mestranda no Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista CAPES. Contato: laismerissi@gmail.com.

Em 2018, um valor superior a Um Bilhão de Reais³ foi investido na compra de Livros Didáticos pelo Estado brasileiro via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Produzidos por grupos editoriais privados e distribuídos pelo Ministério da Educação a todas as escolas públicas do território nacional, os Livros Didáticos representam o principal elo entre Estado brasileiro e mercado editorial.

No que diz respeito ao Livro Didático de Sociologia, objeto deste estudo, observa-se algumas particularidades que demandam análise: a) funciona como fator legitimador da Sociologia na Educação Básica⁴; b) é recente a inclusão da disciplina no Programa Nacional do Livro Didático (desde 2012), consequência da intermitência da Sociologia no currículo⁵. Esses fatores somados fazem do Livro Didático de Sociologia um objeto de estudo em crescente evidência. Thayane Gomes Cavalcante (2015), Fábio Braga do Desterro (2016), Ana Martina Engerroff (2017) são alguns exemplos de pesquisas dedicadas a compreender os Materiais Didáticos de Sociologia.

Grande parte dos trabalhos que tomam o Livro Didático de Sociologia como objeto de estudo é empreendida por pesquisadores da área do ensino de Sociologia. No campo de Políticas Públicas, as principais pesquisas nessa linha tratam da avaliação e implementação do PNLD a nível de alto e médio escalão, como observa-se em Eloisa de Mattos Höfling (2000), Andrea Garcia Furtado e Roberta Scrocaro Gagno (2009) e Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi [et.al] (2014). Nestes trabalhos, o PNLD é abordado a partir da discussão do processo decisório, implementação e avaliação, no entanto, a burocracia de nível de rua, conforme tratada por Lipsky (2010), pouco aparece relacionada à implementação desta Política Pública educacional. Ou seja, os docentes, como burocratas de nível de rua (aqueles que possibilitam que o PNLD se adapte a seu público-alvo) são pouco mencionados por pesquisas no Campo das Políticas Públicas. Observa-se uma carência em abordar os professores e professoras

³ Precisamente R\$ 1.467.232.112,09, segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>> Acesso em: 16/04/2019.

⁴ C.f. Engerroff (2017).

⁵ C.f. Silva (2010), Meucci (2011) e Moraes (2011).

como implementadores de Políticas Públicas. Assim, nos perguntamos: os docentes, de fato, implementam o PNLD em sua prática cotidiana?

Na tentativa de responder a esta questão, nos dedicamos à análise preliminar de dados provenientes da aplicação de questionários a docentes que lecionam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio da Rede Pública. O questionário encontra-se em fase de coleta de dados e tem recebido a contribuição de docentes vinculados ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO). As respostas até então coletadas provêm da Região Nordeste do país e nos fornecem um panorama preliminar sobre a implementação do PNLD nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Foram analisados 33 questionários⁶ com o intuito de identificar se os docentes de Sociologia implementam o PNLD e como recorrem ao Livro Didático em sua prática docente.

As reflexões aqui reunidas partem de uma pesquisa em curso que pretende investigar a forma como docentes de Sociologia vêm recepcionando o Livro Didático do PNLD nas escolas brasileiras, testando, entre outras hipóteses, se o alto investimento público em editoras privadas tem se convertido em apoio ao processo de ensino-aprendizagem em Sociologia no Ensino Médio brasileiro. Neste artigo, me dedicarei especificamente à reflexão sobre o Livro Didático de Sociologia na perspectiva das Políticas Públicas, apresentando um estado da arte sobre o PNLD enquanto objeto de análise, uma discussão sobre a interface público-privada do Programa, a forma como a Sociologia se insere no PNLD e sua análise no âmbito dos agentes implementadores, os(as) professores(as).

Plano nacional do livro didático: unidade autônoma de análise

O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) é o programa que centraliza os assuntos relativos aos Livros Didáticos no Brasil, envolvendo planejamento, avaliação, compra e distribuição dos livros para as escolas públicas do país. É importante ressaltar que o Estado não produz Livros Didáticos e, sim, os compra das editoras privadas e os

⁶ Sabe-se que o número de vagas ofertadas para esta região do país, em 2018, foi de 134. Ainda não há disponibilidade de dados para mensurar o número efetivo de mestrandos.

distribuiu. Executado a partir do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), O PNLD é um programa de proporções gigantescas, só em 2018 distribuiu 153.899.147 livros para o Ensino Fundamental e Médio⁷.

Célia Cristina de Figueiredo Cassiano (2007) em sua tese “O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)”, procura apresentar um balanço de duas décadas da implementação do PNLD no Brasil e tratar das alterações ocorridas no mercado editorial dos Livros Didáticos nesse período. Tais alterações relacionam-se à passagem da concentração das editoras familiares para o oligopólio dos grandes grupos empresariais espanhóis e a abertura ao capital internacional promovida pelo governo Fernando Henrique Cardoso de 1995 a 2002. Em síntese, a autora analisa a inserção do Brasil no mercado editorial ibero-americano e as transformações que esse movimento pode ter gerado sobre o Programa Nacional do Livro Didático.

Como um dos principais programas da Política Pública educacional, o PNLD é tomado como uma política social altamente influenciada pela lógica de mercado, assim como defende Eloisa Hofling (2000). Enquanto política social, o Programa atende a princípios de maior democratização nas esferas de decisão e maior distribuição de benefícios sociais à população focalizada. No entanto,

a participação historicamente concentrada de reduzido número de grupos editoriais privados no processo decisório referente à implementação do PNLD, coloca em questão tanto os objetivos como o alcance de uma política pública de corte social (Hofling, 2000).

Nota-se que a implementação do PNLD atende tanto a princípios democratizantes de acesso à educação, como também corresponde a interesses privados de grandes grupos editoriais. A autora entende o PNLD como uma estratégia de apoio à política educacional implementada pelo Estado para suprir uma demanda que se torna obrigatória com a Constituição de 1988, Art. 208. A partir desta legislação, os programas suplementares alteram seu caráter assistencial e conjuntural para um preceito constitucional, de caráter universalizante e obrigatório, pelo menos em

⁷ Dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>> Acesso em: 16/04/2019.

termos legais. Mesmo sendo possível uma interpretação mais elástica sobre este Artigo 208, toma-se tradicionalmente como função do Estado distribuir gratuitamente o material didático, o próprio Governo entende seu empenho na compra e distribuição gratuita de livros como tarefa essencial no atendimento à população escolar. O Programa, inclusive, vem sendo mencionado e politicamente usado como demonstrativo do “sucesso” da política educacional brasileira.

Nesse sentido, o PNLD se apresenta como uma categoria privilegiada de análise, pois materializa um elo complexo entre Estado e editoras privadas e evidencia uma política social que se desenha sob a lógica do mercado. Dadas as proporções do PNLD, a autora o considera como uma “unidade autônoma de análise, estando nele próprio contidos os contornos de uma política pública de corte social, como é a política educacional.” (Ibidem, 2000).

Entender o PNLD, portanto, é uma tarefa necessária àqueles que investigam os contornos da política educacional brasileira. As nuances desse Programa de grande impacto podem fornecer elementos para a compreensão de uma vasta gama de fenômenos relativos à escola, à formação e à agenda da Política. Para delinear o PNLD no campo das Políticas Públicas, Paulo Celso Costa Gonçalves (2017) busca determinar os elementos que condicionam a formulação da agenda das Políticas de Livro Didático no Brasil. Gonçalves conclui que a principal preocupação da agenda das políticas públicas de Livro Didático é o controle sobre o conteúdo dos livros e a criação de condições que possam garantir o acesso dos estudantes ao Livro Didático. O autor sistematiza os fatores sob os quais as Políticas de Livro Didático se erigiram no Brasil, são eles

- 1) que os livros adotados nas escolas deveriam ser escolhidos pelos professores;
- 2) que os livros didáticos seriam produzidos pelo mercado editorial brasileiro;
- 3) que o Estado poderia exercer, apenas, a avaliação pedagógica do livro didático sem, contudo, interferir no mercado do livro didático e nem na escolha do livro pelo do professor (Gonçalves, 2017).

A proposta de pesquisa que aqui se desenha tem como interesse, dentre outros, fornecer dados que contribuam para averiguar a aplicação dessa política

pública e se os fatores acima sistematizados estão sendo levados em conta no que diz respeito ao uso do Livro Didático de Sociologia.

Sociologia no plano nacional do livro didático

A Sociologia escolar é objeto de estudo no campo da Sociologia da Educação desde as produções de Antônio Candido (1949), Florestan Fernandes (1955), até referências mais contemporâneas como Amaury Moraes (2003; 2011), Simone Meucci (2007; 2014), Ileizi Fiorelli Silva (2007; 2010), dentre outras. Trata-se de um objeto em fase de consolidação que, apesar da intermitência da disciplina, se mantém como uma agenda de interesse entre cientistas sociais preocupados com as questões da educação brasileira. Nessa agenda observam-se temas como currículo, recontextualização dos saberes acadêmicos para escolares, produção de material didático, entre outros. A medida em que a disciplina de Sociologia no Ensino Médio passa por períodos de entradas e saídas do currículo, mais questões de pesquisa se mostram suscetíveis de análise. A partir daí, os temas que passam a compor o currículo despertam debates acadêmicos e públicos, como aponta Bueno e Carniel (2018), tensionando disputas que geram reflexos no âmbito das práticas escolares bem como na produção de material didático de Sociologia.

A produção de material didático de Sociologia tem se mostrado um objeto de análise relevante. Diversas pesquisas sugerem a importância da produção e circulação de material didático como fator legitimador da Sociologia escolar (Engerroff, 2017). O Livro Didático como objeto de investigação tem se destacado nas pesquisas no campo das Ciências Sociais e grande parte dos trabalhos que assim o tomam é conduzida por profissionais da Educação dedicados à reflexão científica da prática docente e de suas ferramentas didáticas.

Levando em conta a pluralidade do corpo de conhecimentos da Sociologia e a incompreensão em relação à sua objetividade e rigor científico, segmentos políticos envolvidos direta ou indiretamente ao sistema de ensino, frequentemente questionam a legitimidade dessa disciplina na escola brasileira (Bueno; Carniel, 2018). A preocupação em elaborar material didático seguindo o rigor científico da disciplina

representa justamente a tentativa em legitimar a Sociologia para além do espaço acadêmico, conferindo a ela estatuto de disciplina científico-escolar. Observa-se uma crescente produção de Livro Didático de Sociologia que se intensificou nos últimos dez anos. O primeiro PNLD a incluir Sociologia, em 2012, reuniu duas obras da disciplina, em 2015, seis obras e no PNLD 2018, cinco livros de Sociologia foram selecionados.

Nesse levantamento se pode observar de antemão que o Livro Didático de Sociologia é um objeto ambivalente, por algumas razões: 1) porque, ao passo que é Política Pública, é também mercadoria e 2) porque, sendo uma mercadoria, também cumpre uma função legitimadora da sociologia escolar. Como indica Simone Meucci (2014), os livros aparecem como “bens culturais complexos elaborados num emaranhado de relações sociais complexas.” A compreensão do Livro Didático é, pois, mecanismo eficiente para também compreender a produção e circulação do conhecimento na sociedade (Meucci, 2014). Por meio do Livro Didático de Sociologia, procuramos, nesta investigação, lançar dados sobre a análise de uma Política Pública Social tendo por parâmetro os seus agentes implementadores, aqueles responsáveis por adaptar a Política ao público que atende. A seguir trataremos de dados que buscam responder à questão: os docentes são implementadores da Política de Livro Didático de Sociologia?

Professores-implementadores: dados preliminares

Os docentes de Sociologia que compõem o universo desta pesquisa estão vinculados ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO). Este recorte deve-se a duas razões, uma de natureza metodológica, outra de natureza epistemológica: primeiro, nos ocorre que o vínculo institucional do docente ao Programa viabiliza o acesso à informação em uma ampla e diversa realidade territorial, nos possibilitando reunir dados de diferentes estados brasileiros; segundo, que o vínculo ao PROFSOCIO é, por si só, um dado relevante que carece teorização, pois o Programa representa uma série de esforços para a consolidação de uma política de formação continuada para docentes de Sociologia.

Nota-se algumas ações comprometidas de órgãos de fomento à pesquisa como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado do Pernambuco), ao financiar Programas de Pós-Graduação dedicados à formação *stricto sensu* de professores e ao desenvolvimento de pesquisa⁸. Por outro lado, cresce o tom de ameaça contra as disciplinas das ciências humanas, especificamente a Sociologia, do currículo da Educação Básica. Este panorama complexo demanda análises mais apuradas, mas é possível supor que Programas de Mestrado Profissional em Sociologia ou Ciências Sociais representam categorias de análise privilegiadas para investigações sobre políticas de formação docente, Ensino de Sociologia e circulação do pensamento social.

Os dados aqui apresentados foram colhidos a partir da aplicação de questionário dirigido a docentes da Educação Básica, vinculados ao PROFSOCIO e que estejam ou já estiveram ministrando aulas de Sociologia na Rede Pública de Ensino, para que possam contribuir com informações sobre os livros de Sociologia do Plano Nacional do Livro Didático. O questionário encontra-se em fase de coleta de dados, pois trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento, desta maneira, os resultados parciais aqui discutidos referem-se a uma amostragem específica: isolamos demograficamente as respostas colhidas e utilizamos como amostra aquela região com maior número de respostas até então registradas, a Região Nordeste. Esta também é a região com maior número de matrículas (72% do total). Salientamos que os dados aqui apresentados são preliminares e que podem sofrer variações conforme avança a coleta. Até agora, analisamos 33 questionários da Região Nordeste do país com o objetivo de averiguar a relação que esses docentes de Sociologia desenvolvem com o PNLD e o Livro Didático de Sociologia.

Inicialmente o que chama a atenção é o indicativo de que as editoras têm se apresentado mais aos docentes que o próprio Estado no que diz respeito ao Livro Didático, dado que 52,3% dos docentes relatam que, em 2018, tomaram conhecimento

⁸ Em 2013 teve início o primeiro Mestrado Profissional em Ciências Sociais, ofertado pela Fundação Joaquim Nabuco, no Recife (já encerrado). Em 2018 ingressaram as primeiras turmas de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional voltado à formação e aperfeiçoamento profissional de professores de Sociologia da Educação Básica. A efetivação deste programa significa um avanço na agenda das políticas públicas de formação docente, especialmente na área da Sociologia.

sobre o Livro Didático a partir da ação das editoras, enquanto 29,5% a partir de sites oficiais do Governo. O que nos leva a interpretar que a divulgação do PNLD e dos Livros Didáticos adentra mais a escola pelas editoras que pelo Estado.

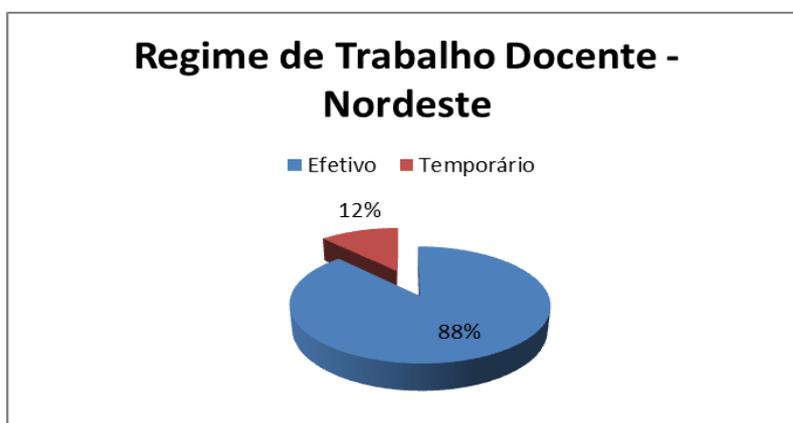
Um breve perfil dos docentes que responderam ao questionário nos sugere, até então, tratar-se de um grupo de professores em estável carreira profissional no que diz respeito ao vínculo empregatício. Estes profissionais atuam nas mesmas escolas há mais de cinco anos, em média. Sendo que 33,3% leciona há um período entre 11 e 15 anos, 27,2% entre 5 e 10 anos, outros 27,2% há um período superior a 16 anos e apenas 9% leciona há 2 e 4 anos, como demonstra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 1: TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL



O gráfico a seguir demonstra o vínculo empregatício, indicando uma possível estabilidade profissional destes docentes, já que a grande maioria encontra-se em regime de trabalho efetivo, ou seja, é concursado pelo estado (88%). Sendo que uma minoria encontra-se em regime de trabalho temporário (12%).

GRÁFICO 2: REGIME DE TRABALHO



Quando se trata de averiguar a participação destes docentes na escolha do Livro Didático de Sociologia do PNLD, observamos que, destes profissionais, a maioria relata ter participado ativamente do processo de decisão sobre a obra a ser utilizada pela escola, além de relatarem que a maior preocupação, ao escolherem a obra, é sua adequação ao currículo vigente. O gráfico a seguir demonstra o índice de participação dos professores(as) na escolha do livro didático para sua escola. Observamos que 73% participaram da escolha, seja ativamente ou parcialmente, e apenas 27% declararam não ter participado.

GRÁFICO 3: PARTICIPAÇÃO NA ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO



É interessante observar que, mesmo dentre os que relatam ter participado parcialmente ou não participado, a frequência de uso do Livro Didático é similar a dos que participaram ativamente, como ilustra os gráficos abaixo.

GRÁFICO 4: FREQUÊNCIA ENTRE OS QUE PARTICIPARAM ATIVAMENTE

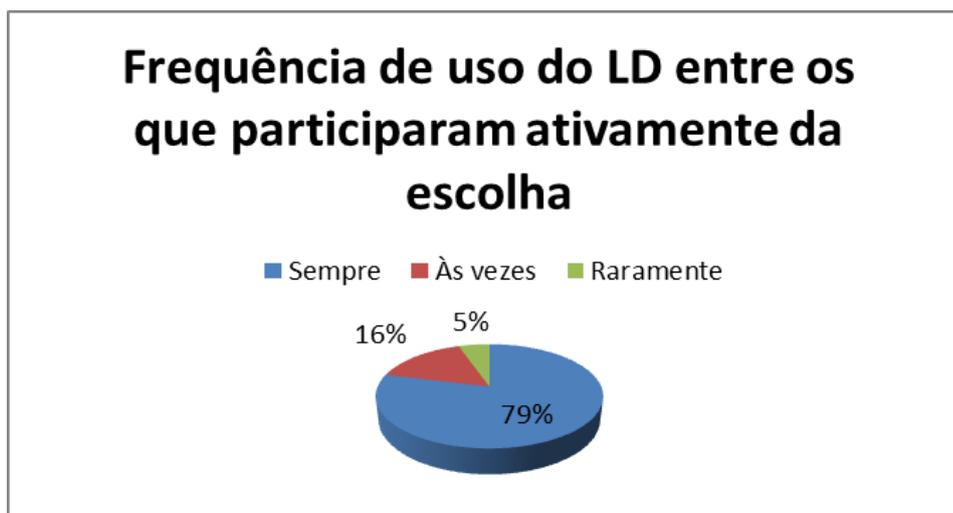
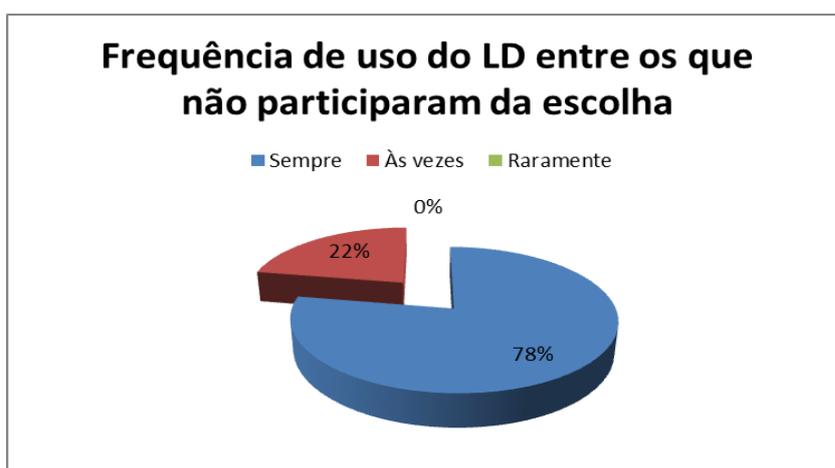


GRÁFICO 5: FREQUÊNCIA ENTRE OS QUE NÃO PARTICIPARAM



É notável a frequência com que recorrem à utilização do Livro Didático, seja tendo participado da escolha ou não, este aspecto nos sugere que a opção didática mais acessível entre docentes de Sociologia desta Região é o Livro do PNLD. A alternativa “nunca” desta questão não foi assinalada em nenhum dos questionários. Os próximos passos desta investigação estarão comprometidos em levantar dados sobre acesso à material didático, bibliotecas e livrarias disponíveis nas cidades em que residem esses docentes, nesse sentido poderemos constatar se o Livro Didático de Sociologia é o único material acessado, por falta de opções, ou se é a opção mais utilizada dentre outras.

Até aqui, traçamos um perfil dos docentes vinculados ao PROFSOCIO, notamos sua estabilidade profissional, sua ativa participação na escolha da obra a ser adotada pela escola e a constância com que utilizam o Livro Didático em sala de aula. A partir destes dados, sugerimos que, conforme Gonçalves (2017), o PNLD tem sido implementado de acordo com os principais fatores que erigiram a Política Pública de Livro Didático no Brasil, quais sejam, a produção via mercado editorial e a garantia de que os Livros sejam escolhidos pelos professores(as). Mas ainda se faz necessário apurar aspectos didático-pedagógicos sobre como se dá o uso deste material por docentes e estudantes.

Para encerrar esta análise, lançamos mão de um dado com o objetivo de indicar a pertinência de futuras pesquisas no campo em questão. Trata-se da finalidade do uso do Livro Didático: as respostas dos questionários sugerem que 100% dos docentes entrevistados recorrem ao Livro Didático de Sociologia com a finalidade de estudar conteúdos e/ou planejar aula, ou seja, utilizam do material como fonte de referência para o planejamento. Ao que parece, estes acessam o Livro do PNLD para suprir uma necessidade de material paradidático, que dê suporte aos professores em sua atividade de planejamento. Levando em conta a especificidade dos docentes entrevistados, que encontram-se em processo de formação continuada e desfrutam, ainda que com dificuldades, de uma condição privilegiada de formação, notamos a demanda por averiguar a relação entre formação docente em Sociologia e usos do Livro Didático.

Considerações

Até agora, nos preocupamos em analisar previamente os dados relativos à Região Nordeste do país e que fornecem elementos para a compreensão de três principais aspectos envolvendo o Livro Didático como objeto de estudo, o primeiro diz respeito à escolha da obra didática do PNLD, o segundo trata da frequência do uso do livro didático e o terceiro da finalidade deste uso. A leitura dos referenciais teóricos e a análise prévia dos dados nos possibilita afirmar, de antemão, a) que o Livro Didático de Sociologia é um objeto de estudo em fase de consolidação, apesar da intermitência da

disciplina no currículo escolar; b) ao tratar os dados da Região Nordeste, notamos uma preponderância no uso do Livro Didático entre os docentes vinculados ao PROFSOCIO, no entanto, chama a atenção uma finalidade específica sobre a qual 100% destes docentes relataram recorrer, o uso do livro para estudo e planejamento. Este dado sugere uma demanda por mais aprofundadas investigações e sinaliza a necessidade de formulação de materiais paradidáticos que possam contribuir com a prática docente em Sociologia, além da necessidade em manter e aperfeiçoar os Programas de formação continuada de professores de Sociologia, como é o caso do Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional.

Ao nos questionarmos se professores(as) de Sociologia implementam o Plano Nacional do Livro Didático, reunimos um conjunto de dados preliminares que vem indicando, a despeito de docentes vinculados ao PROFSOCIO, que a Política Pública de Livro Didático vem sendo implementada por meio da participação dos professores(as) na escolha da obra, do uso frequente dos livros em sala de aula e até mesmo da finalidade outra destinada aos Livros pelos professores(as), a de servir como material de apoio ao planejamento docente, aspecto que demanda mais profundas investigações.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Dados Estatísticos PNLD**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.fnnde.gov.br/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>> Acesso em: 16/04/2019.

BUENO, Zuleika de Paula; CARNIEL, Fagner. **O Ensino de Sociologia e os seus públicos**. Campinas: Educação e Sociedade, v. 39, nº. 114, p.671-685, jul-set., 2018.

CANDIDO, Antonio. **Sociologia: ensino e estudo**. Sociologia, Revista Didática e Científica, XI(3), p. 275-289, FFLCH: USP, 1949.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil do século XXI: a entrada do capital espanhol na educação nacional**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

CAVALCANTE, Thayene Gomes. **Adoção do livro didático de Sociologia na educação básica: estudo com docentes da rede pública da Primeira Gerência Regional de Ensino da Paraíba.** Recife: FUNDAJ, 2015.

DESTERRO, Fabio Braga do. **Sobre Livros Didáticos de Sociologia para o Ensino Médio.** Rio de Janeiro, UFRJ, 2016.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. et al. **Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública: o livro didático como capital cultural do aluno/família.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. vol.22, n.85, p.1027-1056, 2014.

ENGERROFF, Ana Martina Baron. **Mapeando a produção sobre o livro didático de sociologia: um estado da arte no campo acadêmico brasileiro.** Florianópolis: UFSC, 2017.

FERNANDES, Florestan. **Comunicação e debates.** In: Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia. São Paulo: SBS, p. 319-328, 1955.

FURTADO, Andréa Garcia; GAGNO, Roberta Scrocaro. **Políticas do livro didático e o mercado editorial.** Curitiba: EDUCERE, 2009.

GONÇALVES, Paulo Celso Costa. **Políticas públicas de livro didático: elementos para compreensão da agenda de políticas públicas em educação no Brasil.** Uberlândia, UFU, 2017.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. **Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: Em foco o Programa Nacional do Livro Didático.** Campinas: Unicamp, 2000.

LIPSKY, Michael. **Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public services.** Nova York: Russel Sage Foundation, 2010.

MEUCCI, Simone. **Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas.** Mediações, Londrina, vol. 12, n.1, p. 31-66, jan/jun., 2007.

_____. **Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia.** Revista Brasileira de Sociologia, v.2, n.3, jan./jun., p.209-232, 2014.

_____. **Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia, entre o balanço e o relato.** São Paulo: Tempo Social, v. 15, n. 1, p. 5-20, 2003.

_____. **Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade.** Campinas: Caderno Cedes, vol. 31, nº. 85, p.359-382, set.-dez., 2011.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **A Sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina**. Cronos, Natal, v. 8, nº.2, p.403-427, jul./dez., 2007.

_____. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: **SOCIOLOGIA**. Coleção Explorando o Ensino. Vol. 15, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.